

REVITALIZAÇÃO URBANA: DIRETRIZES PARA A REESTRUTURAÇÃO DA PRAÇA DOCA GADELHA (IPASE) EM SOUSA-PB

URBAN REVITALIZATION: GUIDELINES FOR THE RESTRUCTURING OF DOCA GADELHA SQUARE (IPASE) IN SOUSA - PB

Leandro Felipe Mafaldo de Figueiredo¹

Francisco Thiago Moreira Cavalcanti²

Yanna Karla Garcia Silva³

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias⁴

RESUMO

As praças públicas desempenham papel fundamental na qualidade de vida urbana, oferecendo espaços de convivência, lazer e benefícios ambientais para a população. No entanto, muitas dessas áreas vêm sofrendo com a degradação, a falta de manutenção e o esvaziamento social. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo propor diretrizes para a reestruturação da Praça Doca Gadelha, popularmente conhecida como Praça do Ipase, localizada no bairro Gato Preto, na cidade de Sousa-PB, visando sua qualificação como área verde acessível e funcional. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa, utilizou a aplicação de questionários com 10 usuários e moradores do entorno, e diagnóstico *in loco* para identificação das necessidades de reestruturação. Os resultados indicaram que a praça possui ausência de equipamentos essenciais, arborização concentrada no perímetro externo, e avaliação negativa pelos usuários quanto a bancos, sombra e áreas de lazer. Apesar das deficiências, todos os entrevistados atribuíram alguma importância à praça como marco identitário do bairro. Com fundamento nos atributos de qualidade espacial e nas demandas da comunidade, foram elaboradas diretrizes organizadas em seis eixos: permeabilidade do solo com drenagem sustentável; arborização com espécies nativas da Caatinga; acessibilidade universal com pisos táteis e rampas; mobiliário adequado (bancos, lixeiras, academia, parque infantil); usos e atividades (pista de caminhada, palco, programação cultural); e iluminação em LED, sinalização acessível e arte pública. Desse modo, a revitalização da Praça do Ipase foi vista como técnica e socialmente necessária, garantindo a transformação do espaço em um efetivo equipamento público de promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Revitalização urbana; Praça do Ipase; Áreas verdes; Diretrizes projetuais.

Autor para correspondência:

Leandro Felipe Mafaldo de Figueiredo
E-mail: leandrofelipe.figueiredo@gmail.com

Como citar:

FIGUEIREDO, L. F. M.; CAVALCANTI, F. T. M.; SILVA, Y. K.

ABSTRACT

Public squares play a fundamental role in the quality of urban life, offering spaces for social interaction, leisure, and environmental benefits for the population. However, many of these areas have been suffering from degradation, lack of maintenance, and social depopulation. In this context, this study aimed to propose guidelines for the restructuring of Doca Gadelha Square, popularly known as Ipase Square, located in the Gato Preto neighborhood of Sousa, Paraíba,

G.; FARIAS, M. M. A. G. Revitalização urbana: diretrizes para a reestruturação da Praça Doca Gadelha (Ipase) em Sousa-PB. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. x, n. x, p. x-x, 2026.

aiming to improve its quality as an accessible and functional green space. The research, of an applied nature and with a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), used questionnaires administered to 10 users and residents of the surrounding area, as well as an on-site diagnosis to identify restructuring needs. The results indicated that the square lacks essential equipment, has concentrated trees on its outer perimeter, and received negative evaluations from users regarding benches, shade, and leisure areas. Despite these deficiencies, all interviewees attributed some importance to the square as an identifying landmark of the neighborhood. Based on spatial quality attributes and community demands, guidelines were developed, organized into six axes: soil waterproofing with sustainable drainage; tree planting with native Caatinga species; universal accessibility with tactile paving and ramps; appropriate furniture (benches, trash cans, outdoor gym, playground); uses and activities (walking track, stage, cultural programming); and LED lighting, accessible signage, and public art. Thus, the revitalization of Ipase Square was seen as technically and socially necessary, guaranteeing the transformation of the space into an effective public facility promoting quality of life.

Keywords: Urban revitalization; Ipase square; Green areas; Design guidelines.

INTRODUÇÃO

Em meio ao aglomerado urbano das cidades brasileiras, os espaços livres e verdes, como praças públicas, têm se tornado locais de refúgio para a população, proporcionando benefícios ambientais, sociais e psicológicos (Londe; Mendes, 2014). Os investimentos nessas áreas têm contribuído para a melhoria da qualidade do ar, a regulação térmica e a biodiversidade, além de promover o convívio social, o lazer e a prática de atividades físicas (Rodrigues; Monteiro, 2019).

O conceito de praça configura-se como um espaço público e urbano, ainda que diversos autores possam ter colocações particulares. Para Alberto e Barbosa (2023), as praças são locais públicos que propiciam a convivência e o lazer aos seus frequentadores, sendo, portanto, o coração e a alma dos meios urbanos. Já na concepção de Ecker (2020), a praça é um espaço de origem europeia, que se configura como um vazio intencional e delimitado por edifícios, sendo um elemento histórico fundador da cidade, dotado de qualidades arquitetônicas e paisagísticas, cuja principal função é atuar como ponto de encontro e núcleo estruturador da vida urbana.

Apesar das alterações no espaço urbano que acompanham o desenvolvimento da sociedade, o caráter social ainda é a principal característica das praças que prevalece atualmente. Desse modo, esses espaços são instrumentos urbanos que contribuem para a organização de uma cidade, permitindo, inclusive, que os usuários se conectem com o meio ambiente (Ayres; Galdino; Bovo, 2015).

De acordo com Pagotto, Biffi e Vercezi (2016), a utilização das praças tem caído de forma considerável, graças ao surgimento de novas opções de entretenimento e

lazer, em especial locais fechados, a exemplo dos teatros, shoppings, cinema, restaurantes e, até mesmo, os dispositivos eletrônicos conectados à internet. Assim, as praças passam a ser locais marginalizados ou esquecidos, cujo esvaziamento social faz com que ocorra um descaso sobre sua manutenção, culminando na sua degradação física. Como alerta Alomá (2013), a ausência de manutenção e conservação leva ao estrago do bem público, gerando uma imagem de abandono e negligência, o que provoca um sentimento de repúdio e insegurança, fazendo com que o espaço seja cada vez menos utilizado no seu sentido original, que é a socialização.

Para fundamentar as decisões projetuais, é relevante analisar experiências consolidadas de requalificação de espaços públicos. Diante do cenário de degradação e esvaziamento social das praças, a requalificação surge como estratégia indispensável para recuperar esses espaços, devolvendo-lhes sua função social, ambiental e simbólica. Nesse sentido, a Praça Victor Civita, em São Paulo, é um exemplo notável de recuperação ambiental de uma área contaminada e degradada. Inaugurada em 2006, por meio de parcerias público-privadas, a praça tem uma arborização estratégica, que cria barreiras verdes contra poluição e ruído, além de proporcionar microclimas amenos. A acessibilidade universal é garantida por rampas, sinalização e mobiliário adaptado, e a sustentabilidade financeira é viabilizada por parcerias institucionais que realizam eventos e cursos, tornando a praça um indutor de desenvolvimento urbano e cultural (Helm, 2011).

Outro exemplo significativo é a requalificação da Colina do Senhor do Bonfim, em Salvador-BA, que orientou o redesenho viário, nivelando pistas com passeios e instituindo circulação compartilhada entre veículos e pedestres, o que confere escala humana e segurança. O projeto paisagístico e a seleção de materiais - como a pedra portuguesa com grafismos alusivos à fita do Bonfim, o granito e a madeira - reforçam a identidade simbólica e a memória do lugar (Pereira, 2020).

Percebe-se, portanto, que a qualidade de um espaço público depende da articulação entre infraestrutura, vegetação, mobiliário, acessibilidade e valorização da identidade local. Conforme a sistematização de Ecker (2020), cinco atributos são fundamentais para a qualidade espacial de praças: as edificações do entorno (com fachadas ativas e alinhamento que definem o vazio urbano), as rotas de circulação (acessíveis, conectadas e com visibilidade entre subespaços), as atividades oferecidas (diversas, estimulando permanência e interação social), os elementos urbanos (mobiliário ergonômico, iluminação adequada) e os ajardinamentos (vegetação planejada para sombreamento, conforto acústico e bem-estar psicológico).

No município de Sousa, localizado no sertão paraibano, o bairro Gato Preto, na zona leste, apresenta perfil predominantemente residencial, tendo como um de seus espaços públicos a Praça Doca Gadelha - Ipase. Com uma área aproximada de 2.800 m², a Praça do Ipase configura-se como um importante polo da vida comunitária da região, já que é o local de convivência, lazer e interação social, frequentado por moradores locais e visitantes. Contudo, observa-se que a Praça Doca Gadelha apresenta sinais de obsolescência física e funcional, o que levanta o seguinte questionamento: quais diretrizes projetuais podem reverter seu estado de degradação e transformá-la em uma área verde efetivamente acessível?

Diante da importância de praças e áreas verdes para a qualidade de vida em Sousa-PB, este trabalho tem por objetivo propor diretrizes para a reestruturação da Praça Doca Gadelha (Praça Ipase) como um espaço acessível e funcional. Os objetivos específicos da pesquisa são: realizar diagnóstico físico e funcional da Praça Doca Gadelha, identificando seus equipamentos existentes, estado de conservação, arborização, mobiliário, acessibilidade; levantar a percepção dos usuários e moradores do entorno quanto ao uso atual, problemas identificados, necessidades e expectativas em relação à praça; e propor diretrizes projetuais organizadas em eixos temáticos que fundamentem futuras intervenções na praça.

Conforme Londe e Mendes (2014), as áreas verdes são subsistemas dos espaços livres, com predominância de vegetação arbórea e solo permeável em pelo menos 70% da área. Para os autores, o cumprimento integrado de suas funções ecológico-ambientais, estética e de lazer é essencial para diminuir os déficits reais desses espaços na cidade.

Ao propor diretrizes para caracterizar a praça como uma área verde, pretende-se oferecer à população urbana momentos de interação social e ambiental. De acordo com Rodrigues e Monteiro (2019), o desenvolvimento de espaços verdes promove avanços na qualidade de vida; embora a urbanização ocupe áreas crescentes, a manutenção desses espaços é eficaz para o bem-estar e o equilíbrio ambiental, favorecendo a qualidade do ar e a permeabilidade do solo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na natureza aplicada que, segundo Gil (2008), direciona-se à resolução de problemas concretos e a integração entre teoria e prática para o planejamento urbano. Quanto à abordagem, o estudo é qualiquantitativo, unindo a análise subjetiva da experiência espacial à coleta de dados objetivos e mensuráveis obtidos via aplicação de questionários junto aos usuários da Praça Doca Gadelha (Ipase), em Sousa-PB. Classifica-se, ainda, como exploratória e descritiva, voltada a interpretar as condições atuais do objeto de estudo para fundamentar diretrizes que contribuam efetivamente para a qualificação dos espaços públicos.

O trabalho estruturou-se em cinco procedimentos metodológicos integrados: inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica para o estabelecimento das bases conceituais e critérios de análise; em seguida, procedeu-se à coleta de dados em campo, mediante visitas técnicas, registros fotográficos e levantamento físico das infraestruturas e fluxos existentes. O terceiro procedimento consistiu na captação da percepção dos usuários por meio de entrevistas com frequentadores e moradores, seguido pelo diagnóstico e análise qualiquantitativa das obtidas; por fim, elaboraram-se diretrizes projetuais para a reestruturação da Praça Doca Gadelha, fundamentadas no cruzamento entre as demandas e o referencial teórico analisado.

Pesquisa Bibliográfica

Como se trata de uma pesquisa exploratória, foi realizada, inicialmente, uma revisão na literatura clássica e em trabalhos acadêmicos publicados em periódicos, no período de 2010 a 2026. Os trabalhos selecionados foram escolhidos a partir da leitura de seus títulos e resumos, após serem classificados na plataforma *Google Scholar* por ordem de relevância, tendo, assim, publicações significativas na literatura.

Os descritores utilizados nas buscas foram: arquitetura e urbanismo, qualidade de vida urbana, espaços públicos, revitalização urbana, praças e áreas verdes. A seleção bibliográfica buscou contemplar autores clássicos e contemporâneos que tratam da importância dos espaços públicos na vida urbana, sua função social e seus impactos na qualidade de vida da população.

Levantamento de dados e aplicação de questionário

Com o intuito de compreender a percepção dos usuários sobre a Praça do Ipase e identificar as principais demandas relacionadas ao uso e à qualidade do espaço público, foi elaborado um questionário para aplicação em campo. O questionário foi dividido em quatro partes: perfil do entrevistado; uso atual da praça; percepções e problemas; e expectativas e desejos. A aplicação da entrevista foi feita presencialmente, com moradores do entorno e frequentadores da Praça do Ipase, de forma voluntária, após explicar o objetivo da pesquisa.

A data da avaliação *in loco* foi 25 de março de 2026, onde se realizou o levantamento dos equipamentos existentes (Ficha 1) e a avaliação qualitativa do estado de conservação (Ficha 2), assim como o registro fotográfico. Já a aplicação dos questionários junto aos usuários e moradores do entorno, foi realizada no período de 30 de março a 8 de abril de 2026.

Para o diagnóstico da praça, foi utilizada a metodologia de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), que desenvolveram uma metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Primeiramente é estudado o mobiliário, estrutura e similares, onde é dividido em duas fichas: uma, que tem por objetivo levantar quantitativamente os equipamentos e estruturas das praças - ficha 1 (figura 1); e uma segunda, que permite avaliar o estado de conservação dessas estruturas - ficha 2 (figura 1).

Figura 1 - Ficha 1 e 2 de avaliação quantitativa e qualitativa.

NOME DA PRAÇA: _____ LOCALIZAÇÃO: _____ FORMA GEOMÉTRICA: ☐ QUADRANGULAR ☐ CIRCULAR ☐ RETANGULAR ☐ OUTRA: _____ ÁREA: _____ m ² DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____				ESTRUTURAS AVALIADAS		NOTA	AUSÊNCIA
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS							
1. Bancos - material:	SIM	NAO	QUANTIDADE	01. Bancos			
2. Iluminação: - alta() - baixa()				02. Iluminação alta			
3. Lixeiras:				03. Iluminação baixa			
4. Sanitários:				04. Lixeiras			
5. Telefone público				05. Sanitários			
6. Bebedouros:				06. Telefone público			
7. Caminhos - material:				07. Bebedouros			
8. Palco/coreto				08. Piso			
9. Obra de arte - qual:				09. Traçado dos caminhos			
10. Espelho d'água/chafariz				10. Palco/coreto			
11. Estacionamento				11. Monumento			
12. Ponto de ônibus				12. Espelho d'água/chafariz			
13. Ponto de táxi				13. Estacionamento			
14. Quadra esportiva				14. Ponto de ônibus			
15. Para prática de exercícios físicos				15. Ponto de táxi			
16. Para terceira idade				16. Quadra esportiva			
17. Parque infantil				17. Equipamentos para exercícios físicos			
18. Banca de revista				18. Estrutura para terceira idade			
19. Quiosque de alimentação e/ou similar				19. Parque infantil			
20. Identificação				20. Banca de revista			
21. Edificação institucional				21. Quiosque de alimentação e/ou similar			
22. Templo religioso				22. Vegetação			
				23. Paisagismo			
				24. Localização			
				25. Conservação/limpeza			
				26. Segurança			
				27. Conforto ambiental			

Fonte: De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004).

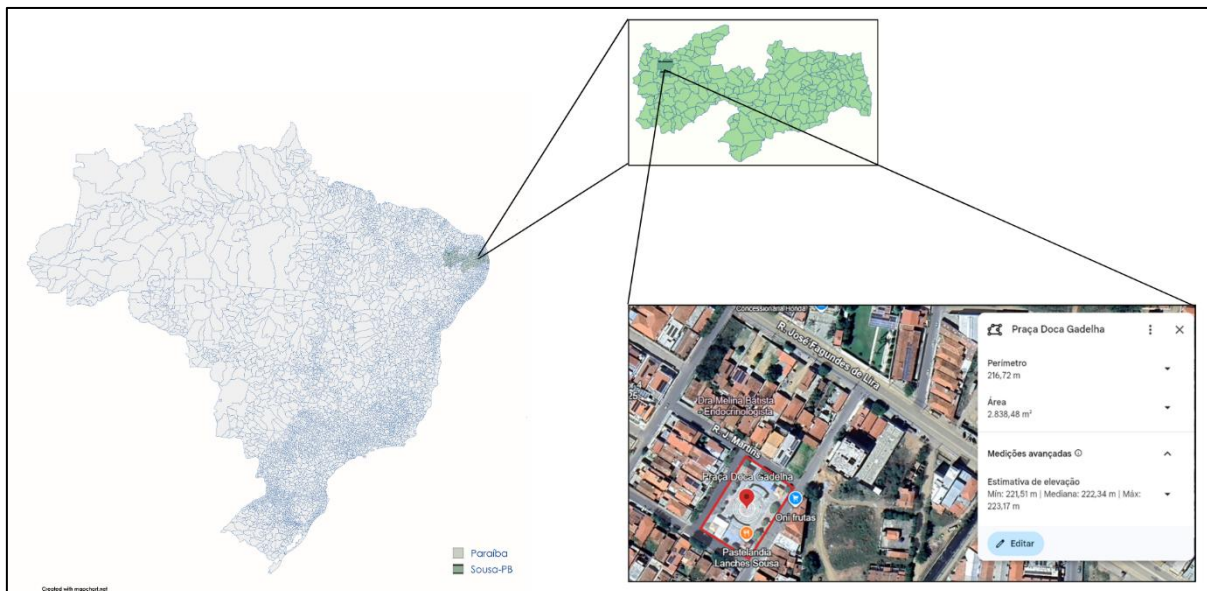
Análise de dados e elaboração das diretrizes

A análise dos dados permitiu o cruzamento entre as percepções dos usuários coletadas via questionários e as observações técnicas registradas *in loco*, permitindo confrontar a visão da comunidade com as condições reais da infraestrutura. Foram considerados variáveis como a frequência e motivos de uso, atividades realizadas, sensação de segurança e sugestões de melhoria apontadas pelos cidadãos. A partir desse diagnóstico, as diretrizes foram concebidas como recomendações estratégicas para futuras intervenções na Praça Doca Gadelha, respeitando suas especificidades físicas, sociais e culturais, e buscando alinhar as decisões projetuais às boas práticas de desenho urbano e à promoção da saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Praça Doca Gadelha (Ipase), no bairro Gato Preto, na cidade de Sousa, estado da Paraíba, insere-se em um contexto de zoneamento predominantemente residencial de classe média, sendo delimitada por vias locais que conectam o bairro a outras regiões da cidade.

Figura 2 - Localização da Praça Ipase.



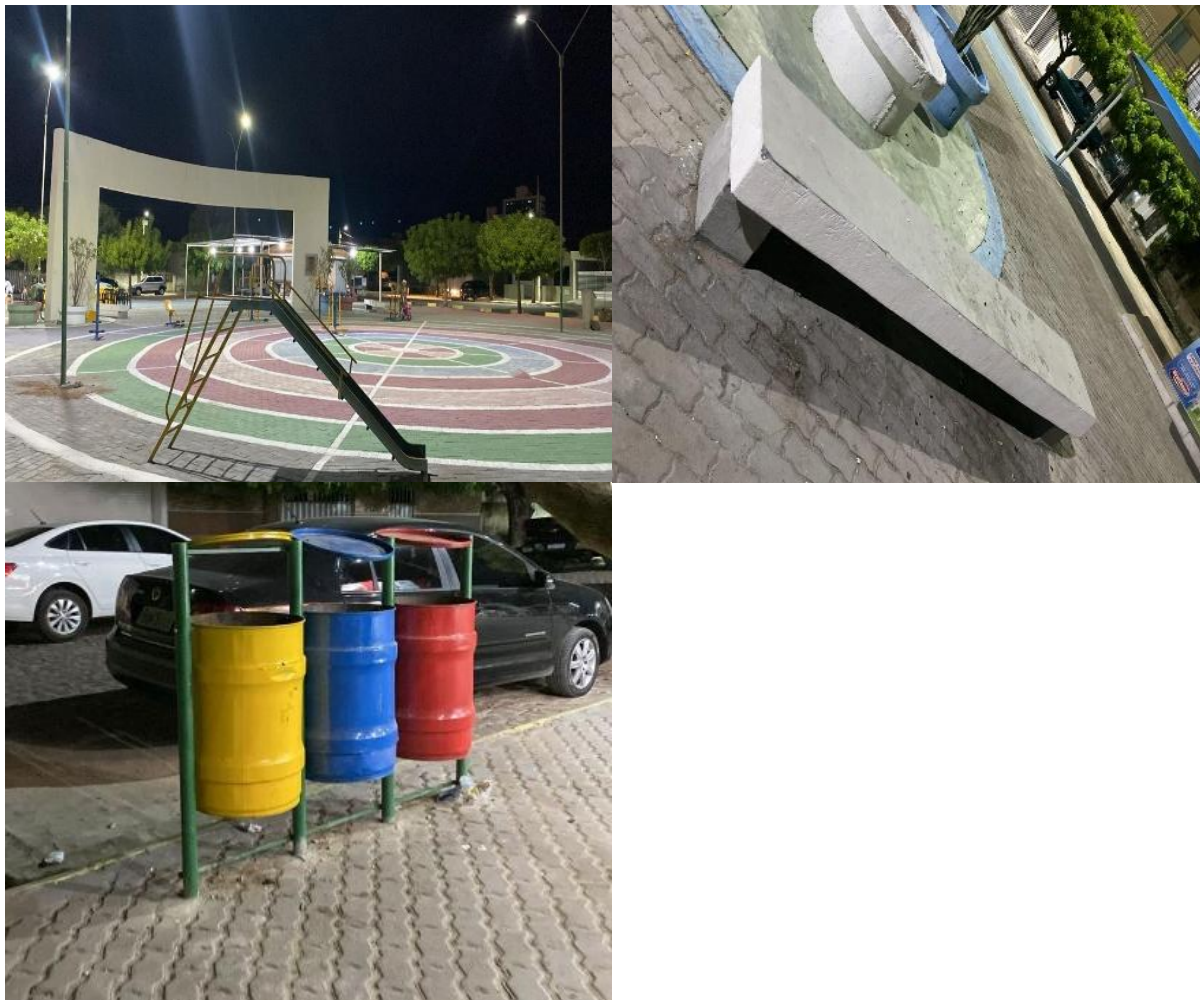
Fonte: Autor (2026).

O nome oficial da praça é uma homenagem a Doca Gadelha, uma figura política de destaque na história da Paraíba e, em particular, na região de Sousa. Doca Gadelha (*in memoriam*), cujo nome batiza a praça, foi uma figura ativa na política local, integrando uma geração da família Gadelha que se destacou na esfera pública ao lado de outros membros, como os ex-deputados Renato Gadelha e Paulo Gadelha, e o ex-prefeito de Sousa, Salomão Gadelha (Duarte, 2026).

A denominação popular "Ipase" faz homenagem ao conjunto habitacional do Instituto de Previdência e Assistência do Estado da Paraíba (IPASE), construído em seu entorno, o que consolidou a praça como um ponto de referência geográfica e comunitária para os moradores do bairro Gato Preto. Atualmente, a praça apresenta um quadro de degradação e obsolescência física, com infraestrutura inadequada às necessidades da população.

Com base no levantamento quantitativo (ficha 1) e qualitativo (Ficha 2) proposto por De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), foram identificados oito bancos em concreto, seis postes de iluminação alta (cada um com duas luminárias, além de três refletores no arco de alvenaria) e um único kit com três lixeiras em latão. A figura 3 apresenta a situação da iluminação, pavimentação, lixeiras e os tipos de bancos atuais.

Figura 3 - Situação atual da Praça Doca Gadelha.



Fonte: Autor (2026).

A pavimentação é composta por piso intertravado em toda a extensão da praça, e há quatro quiosques de alimentação, dos quais alguns apresentam ampliações irregulares. Dois pórticos complementam os elementos construídos, porém sem função artística ou identitária definida. Verificou-se também a ausência de equipamentos essenciais como sanitários públicos, bebedouros, quadra esportiva, playground qualificado e academia ao ar livre, além da inexistência de qualquer elemento de identificação da praça.

Diante desse cenário, as diretrizes de revitalização foram organizadas em seis eixos temáticos, sendo estes: (1) Permeabilização e áreas verdes; (2) Arborização e conforto térmico; (3) Acessibilidade e mobilidade; (4) Mobiliário e infraestrutura; (5) Usos e função social; e (6) Iluminação e identidade visual.

Um dos problemas mais graves identificados na praça é a impermeabilização excessiva do solo. A maior parte da área é revestida com piso intertravado, o que descaracteriza o espaço como área verde, contrariando a definição de Londe e

Mendes (2014), que estabelece a necessidade de solo permeável em pelo menos 70% da área, para que as funções ecológico-ambientais sejam cumpridas. Durante as visitas de campo, observou-se que essa condição torna a praça extremamente quente, mesmo no período noturno, afastando os usuários durante a maior parte do dia.

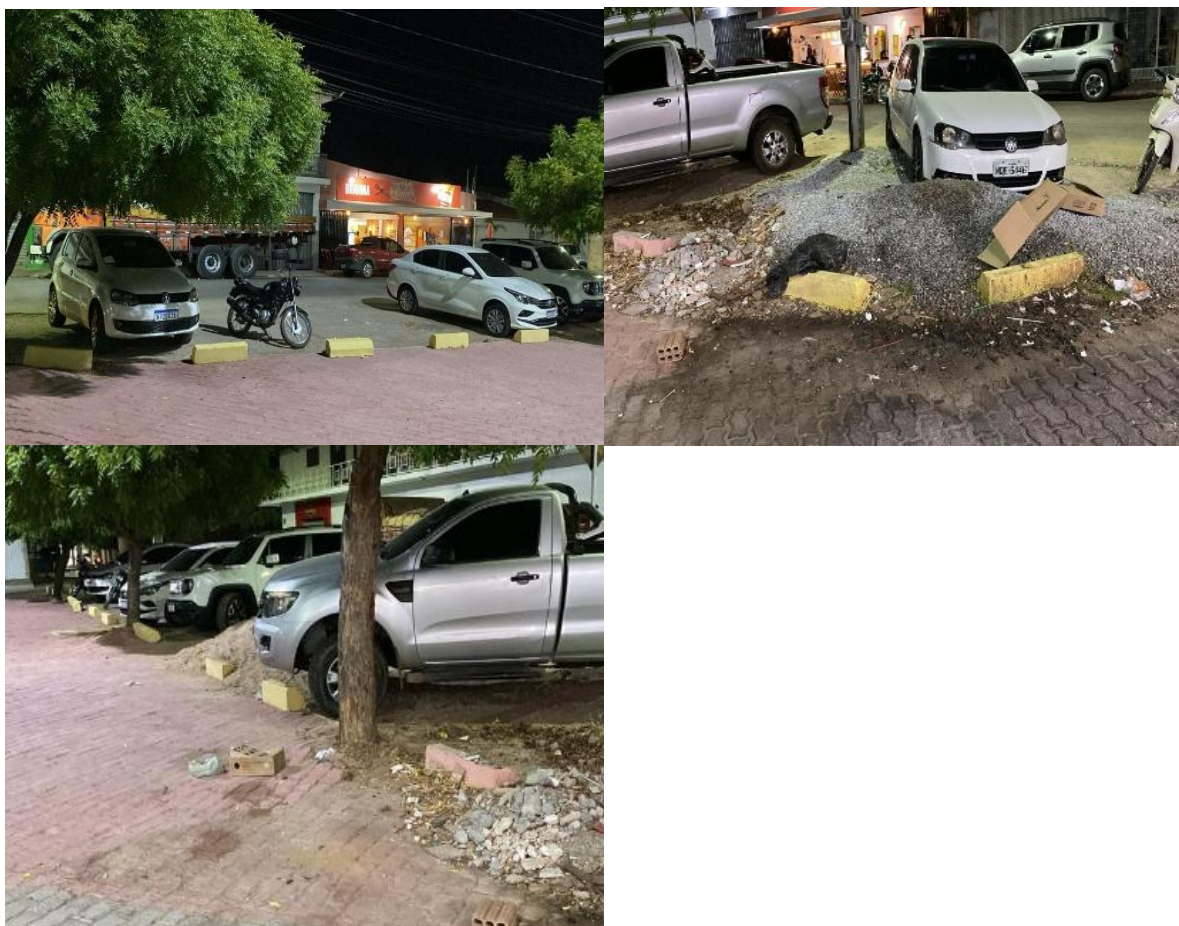
Como diretriz, propõe-se a redução da área pavimentada para, no máximo, 30% da área total, com a remoção do piso intertravado nas áreas centrais, convertendo-as em gramados e jardins. Os gramados poderão ser utilizados para descanso, piqueniques e brincadeiras, conforme preconiza Gehl (2010), que destaca a importância de superfícies naturais para estimular a permanência prolongada. Adicionalmente, recomenda-se a implantação de sistemas de drenagem sustentável (jardins de chuva, valetas vegetadas e covas de infiltração) para aproveitamento das águas pluviais, reduzindo o escoamento superficial e contribuindo para a recarga do lençol freático.

Quanto ao Eixo 2, percebeu-se que a vegetação da praça é outro ponto crítico. As poucas árvores existentes estão concentradas no perímetro externo (área do estacionamento) e são da espécie exótica Nim Indiano (*Azadirachta indica*), considerada invasora em vários biomas brasileiros, conforme é possível visualizar na figura 3. Não há nenhuma árvore no interior do espaço de convívio. Como consequência, 90% dos usuários entrevistados avaliaram a sombra como "ruim" ou "péssima", e 70% afirmaram que a arborização "não oferece sombra suficiente" em dias de sol forte. Em uma cidade de clima semiárido como Sousa, onde as temperaturas são elevadas durante todo o ano, a falta de sombra inviabiliza o uso da praça nos horários diurnos.

Como diretriz, propõe-se a substituição gradual do Nim Indiano por espécies nativas da Caatinga adaptadas ao clima local, como Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e Angico (*Anadenanthera colubrina*), que oferecem copas amplas e bom sombreamento. O novo plantio deve ser distribuído no interior da praça, não apenas no perímetro, criando manchas de sombra sobre bancos, áreas de estar e equipamentos de lazer. Para garantir conforto térmico imediato, enquanto as árvores não atingem porte adequado, recomenda-se a implantação de pergolados com espécies trepadeiras, estruturas leves que criam ilhas de sombra e qualificam a paisagem.

Quanto à acessibilidade, embora 60% dos entrevistados tenham afirmado não encontrar dificuldades de circulação - o que pode ser atribuído à superfície relativamente regular do piso intertravado -, o diagnóstico técnico revelou a ausência de rampas, pisos táteis, rebaixamento de calçadas e sinalização acessível, resultando em barreiras arquitetônicas que excluem pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida, idosos e pais com carrinhos de bebê. A figura 4 apresenta a falta de piso tátil e a situação de estacionamento irregular com obstrução das passagens por entulhos.

Figura 4 - Situação atual da Praça Doca Gadelha quanto ao estacionamento e aos acessos.



Fonte: Autor (2026).

Como diretriz, propõe-se a eliminação de barreiras arquitetônicas com o rebaixamento dos acessos ao nível da rua, e a instalação de rampas com inclinação máxima de 8,33% (1:12), conforme ABNT NBR 9050. Nas principais rotas de circulação, deve ser implantado piso tátil - o direcional (textura linear) para guiar pessoas com deficiência visual, e o de alerta (textura cônica) para indicar mudanças de direção. O piso intertravado deve ser regularizado nos trechos de circulação ou, quando necessário, substituído por concreto desempenado para garantir nivelamento.

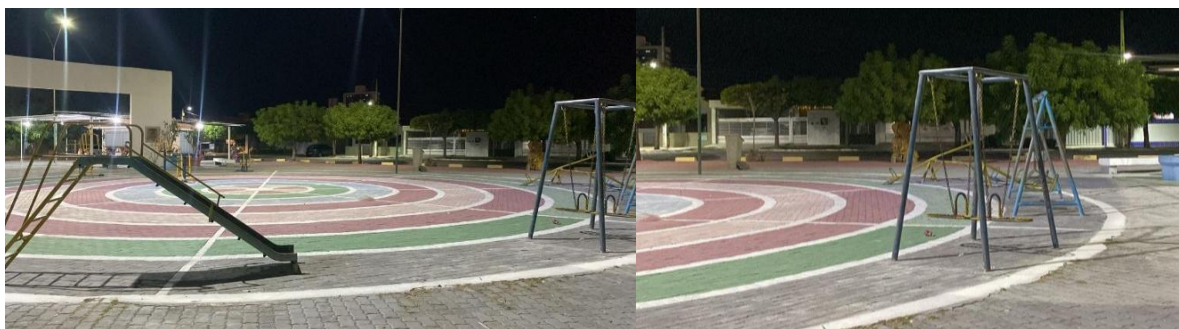
Adicionalmente, recomenda-se a requalificação das calçadas do entorno, com rebaixamento de esquinas, eliminação de degraus e garantia de faixa livre mínima de 1,20 m para circulação de pedestres. Por fim, deve-se instalar sinalização tátil e visual (placas com informações em relevo e braile, alto contraste visual) em altura acessível (entre 0,80 m e 1,20 m do piso).

O diagnóstico também revelou deficiências quanto ao mobiliário urbano. Os oito bancos existentes são de concreto, não possuem encosto e foram avaliados como "ruim" ou "péssimo" por 80% dos entrevistados. As lixeiras reduzem-se a um único kit

com três unidades, manifestamente insuficiente para uma área de 2.800 m², sendo que 80% dos usuários demandaram mais lixeiras. A demanda por bancos em locais sombreados alcançou 70%, evidenciando o desconforto gerado pela ausência de locais adequados para sentar protegido do sol.

No que se refere a equipamentos de lazer, o parque infantil resume-se a um balanço e uma gangorra em estrutura metálica enferrujada, e os poucos aparelhos de exercícios existentes destinam-se exclusivamente à terceira idade, ambos necessitando de reparos urgentes. As demandas por parque infantil com mais brinquedos (70%) e academia ao ar livre (70%) indicam a necessidade de atender a diferentes faixas etárias, alinhando-se ao conceito de espaço público multigeracional defendido por Gehl (2010). A figura 5 apresenta imagens dos equipamentos atuais identificados na praça que necessitam de manutenção ou substituição.

Figura 5 - Situação atual da Praça Doca Gadelha quanto aos equipamentos.



Fonte: Autor (2026).

Quanto a sanitários e bebedouros - demandados por 90% e 60% dos entrevistados, respectivamente -, a pesquisa optou por não propor sua implantação direta, considerando as históricas dificuldades de manutenção por parte do poder público municipal. Em vez disso, propõe-se uma solução alternativa: a formalização de parcerias público-privadas com os quiosques de alimentação existentes. Em troca da regularização de seus espaços, como demolição de ampliações irregulares, padronização arquitetônica e adequação às normas sanitárias, os permissionários disponibilizariam seus sanitários e bebedouros para uso público durante o horário de funcionamento, mediante sinalização adequada. Esta estratégia, inspirada no modelo de gestão compartilhada da Praça Victor Civita (Helm, 2011), transfere a responsabilidade da manutenção aos comerciantes, que já a realizam para seus clientes, e gera fluxo de pessoas, que ativa os quiosques e aumenta a segurança.

Como diretrizes para o mobiliário, recomenda-se: (a) a substituição dos 8 bancos de concreto por 15 a 20 bancos com encosto em materiais que ofereçam conforto térmico (madeira tratada ou concreto com insertos de madeira), posicionados preferencialmente sob sombra; (b) a instalação de 8 a 10 conjuntos de lixeiras com coleta seletiva (orgânico, reciclável, rejeito), dotadas de tampas e distribuídas a cada 30 m; (c) a implantação de academia ao ar livre com equipamentos de baixo impacto (adequados para idosos e adultos) e de parque infantil qualificado com brinquedos para diferentes faixas etárias (0-3, 4-7, 8-12 anos); (d) a instalação de mesas fixas

com tabuleiros gravados (xadrez, damas, dominó) em áreas sombreadas, próximas a bancos e quiosques, para estimular o convívio social entre idosos e adultos; e (e) a regularização dos quiosques com padronização arquitetônica, demolição das ampliações irregulares e criação de áreas de estar externas associadas.

Os resultados dos questionários indicaram que 40% dos entrevistados utilizam a praça unicamente como local de passagem, o que reforça a hipótese de que o espaço, em sua configuração atual, não cumpre sua função de destino de permanência. Apenas 20% utilizam a área para passeios ou caminhadas. No entanto, as demandas por novas atividades são altas: caminhada/corrida (70%), esportes (70%), brincadeiras infantis (50%), atividades físicas orientadas (40%), apresentações culturais (40%), feira de artesanato (40%) e projetos educativos (40%). Quando questionados sobre a principal função que a praça deve cumprir no bairro, as respostas distribuíram-se entre "espaço para prática de esportes e atividades físicas" (30%), "área verde para descanso e contemplação" (30%), "local de lazer e entretenimento" (20%) e "ponto de encontro social" (20%), evidenciando que os usuários valorizam tanto a dimensão ambiental e de saúde quanto a dimensão social da praça.

Desse modo, pensou-se como diretrizes para o Eixo 5, de usos e atividades: (a) a implantação de uma pista de caminhada e corrida no perímetro interno da praça (largura mínima de 2,00 m), com piso macio e marcação de distâncias; (b) a criação de um pequeno palco ou anfiteatro de bolso (capacidade para 50-100 pessoas) que possa ser utilizado para apresentações musicais, teatro de fantoches, aulas de dança e eventos comunitários, podendo ser integrado a um gramado inclinado que funcione como arquibancada natural; (c) o estabelecimento de parcerias com a Prefeitura Municipal de Sousa, o SESC, a Academia da Saúde e escolas locais para a oferta regular de atividades físicas orientadas (alongamento, ginástica, dança) e projetos educativos e ambientais; (d) a criação de uma área coberta para feira de artesanato (aos fins de semana) ou bancas fixas modulares para artesãos locais, fomentando a economia criativa do bairro.

A iluminação atual foi classificada como "regular" na ficha 2, com pontos de sombra no estacionamento e dependência de refletores. Embora todos os usuários tenham declarado sentir-se seguros ao frequentar a praça - o que possivelmente se deve à presença de movimento nos quiosques no período noturno -, a infraestrutura de iluminação é insuficiente, com postes focados na área central, deixando o entorno sombreado, principalmente as áreas de estacionamento.

Desse modo, no Eixo 6, de iluminação e identidade visual, recomenda-se a substituição do sistema existente por lâmpadas LED de alta eficiência, combinando iluminação funcional (caminhos, estacionamento, áreas de circulação) com temperatura de cor neutra a quente (3000K-4000K), e iluminação cênica direcionada para árvores de maior porte, pergolados e o palco, valorizando a paisagem noturna. As luminárias devem ter proteção antivandalismo, e deve-se estabelecer um plano de manutenção preventiva com vistorias trimestrais.

Quanto à identidade visual, verificou-se a completa ausência de identificação da praça - não há placa com o nome oficial, nem sinalização informativa ou educativa. Apesar disso, 100% dos entrevistados consideram a Praça do Ipase importante para a identidade do bairro (20% como "muito importante", 80% como "tem alguma

importância"), o que representa um capital simbólico valioso a ser potencializado pelo projeto de revitalização.

Como diretrizes para identidade visual, propõe-se: (a) a instalação de uma placa de identificação na entrada principal, com o nome oficial "Praça Doca Gadelha" e a denominação popular "Praça do Ipase", em material resistente como aço corten ou concreto aparente; (b) a implantação de sinalização informativa e educativa (placas direcionais indicando a localização de equipamentos, placas educativas sobre as espécies vegetais nativas, e placas com regras de convivência), seguindo princípios de desenho universal (letras grandes, alto contraste, pictogramas); (c) a inserção de arte pública e elementos identitários, como pintura nos dois pórticos existentes com temática local (cultura sertaneja, São João, artesanato regional), e a criação de um monumento simples em homenagem a Doca Gadelha ou a alguma figura importante para o bairro.

Acredita-se que a implementação dessas recomendações, mesmo que gradual e em parceria com o poder público e a iniciativa privada local, poderá reverter o quadro de abandono e devolver à comunidade um espaço público digno, funcional e belo, à altura de sua importância para a identidade do bairro Gato Preto e para a qualidade de vida de seus moradores.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs diretrizes projetuais para a reestruturação da Praça Doca Gadelha (Ipase) como uma área verde acessível, funcional e integrada à dinâmica urbana do bairro Gato Preto, em Sousa-PB, construindo um conjunto abrangente de recomendações que respondem tanto às carências físicas identificadas quanto às aspirações da comunidade.

O diagnóstico da praça mostrou uma arborização insuficiente e concentrada no perímetro com espécie exótica invasora, mobiliário urbano insuficiente e ausência de equipamentos essenciais como bebedouros e áreas de lazer qualificadas. No entanto, a pesquisa também evidenciou que a Praça do Ipase mantém forte valor simbólico e afetivo para a comunidade: 100% dos entrevistados atribuem alguma importância à praça como marco identitário do bairro Gato Preto.

As diretrizes propostas foram organizadas em seis eixos temáticos: redução da pavimentação para, no máximo, 30% da área com implantação de drenagem sustentável; substituição do Nim Indiano por espécies nativas da Caatinga, e criação de manchas de sombra; eliminação de barreiras arquitetônicas com pisos táteis, rampas e requalificação das calçadas; substituição dos bancos por modelos com encosto, ampliação das lixeiras, parcerias com quiosques, academia, parque infantil e mesas para jogos; implantação de pista de caminhada, palco para eventos e atividades orientadas; e modernização da iluminação com LED, placa de identificação, sinalização acessível e arte pública.

Cabe ressaltar que a opção por não propor a implantação direta de sanitários e bebedouros públicos não decorre do desconhecimento de sua importância, mas sim de uma análise realista das condições de gestão municipal, que, historicamente,

enfrenta dificuldades para manter esse tipo de equipamento. A solução baseada em parcerias com os quiosques, inspirada no modelo de gestão compartilhada da Praça Victor Civita, representa uma alternativa viável e sustentável, desde que formalizada por meio de contratos que estabeleçam obrigações claras para os permissionários.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, 10 entrevistados, o que não permite generalizações estatísticas, embora os dados coletados sejam consistentes com as observações de campo e com a literatura especializada. Recomenda-se, para trabalhos futuros, a ampliação da amostra e a realização de oficinas participativas com a comunidade durante a fase de projeto, de modo a validar as intervenções propostas, garantindo maior adesão popular e legitimidade às transformações.

Conclui-se, portanto, que a revitalização da Praça Doca Gadelha (Ipase) é técnica, social e ambientalmente necessária. A implementação das diretrizes propostas, mesmo que de forma gradual e em parceria com o poder público e a iniciativa privada local, poderá reverter o quadro de abandono, devolver à comunidade um espaço público digno, funcional e belo, e transformar a praça em um efetivo equipamento de promoção da qualidade de vida, do lazer, da saúde e da convivência comunitária.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. **Praças Urbanas: reflexões e recomendações para planejamento e projeto**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/PROAC Publicações, 2023.

ALOMÁ, Patricia R. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. ArchDaily Brasil, 19 de dez. 2013. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 15 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Versão corrigida 2. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AYRES, Ana Claudia Breitzkreitz Fernandes; GALDINO, Silvana De Jesus; BOVO, Marcos Clair. Diagnóstico da percepção de frequentadores das praças na cidade de Mamborê-PR, Brasil. **Revista Percurso**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 63- 88, 2015. DOI: 10.4025/revpercurso.v7i2.28800. Disponível em: <file:///C:/Users/compr/Downloads/49637-Texto%20do%20artigo-751375172839-1-10-20151217.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2026.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil • UM**, n. 20, p. 57-70, 2004.

Disponível em: <https://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2026.

DUARTE, Lucas. **Herança e poder**: a trajetória da família Gadelha na política e no empresariado da Paraíba. Fonte 83, 1 fev. 2026. Disponível em: <https://fonte83.com.br/politica/heranca-e-poder-a-trajetoria-da-familia-gadelha-na-politica-e-no-empresariado-da-paraiba/>. Acesso em: 9 mai. 2026.

ECKER, Vivian Dall'igna. O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 101-110, 2020. DOI: 10.21680/2448-296X.2020v5n1ID19559. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELM, Joanna. **Praça Victor Civita**: Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch. ArchDaily Brasil, 9 dez. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>. Acesso em: 28 mai. 2025.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014. DOI: 10.14393/Hygeia1026487. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PAGOTTO, Dayane; BIFFI, Vitor Hugo Rosa; VERCEZI, Jaqueline Telma. **Análise da Percepção dos Usuários da Praça Capitão Jovino-Passo Fundo-RS**. 2016. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/dayane_pagotto.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

PEREIRA, Matheus. **Requalificação da Colina do Senhor do Bonfim**: Sotero Arquitetos. ArchDaily Brasil, 6 out. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos>. Acesso em: 29 mai. 2025.

RODRIGUES, Julia Mayara Da Silva; MONTEIRO, Felipe Ferreira. **A praça e suas funções para o saneamento ambiental**. Anais XVIII ENANPUR, 2019. Disponível em: <https://xviiienganpur.anpur.org.br/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1345>. Acesso em: 12 abr. 2025.